

GUIA DE RISCOS BLUE-LINK

1. APRESENTAÇÃO DA REDE E DO GUIA DE RISCOS

A Rede BLUE-LINK, formada pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG (sul), Universidade Federal do Amapá – UNIFAP (norte), Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr (nordeste), Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (nordeste) e Instituto de Pesca – IP (sudeste), tem no seu cerne a diversidade de regiões, realidades locais e níveis de internacionalização. A Rede tem como objetivo ampliar oportunidades, integrar saberes e potencializar ações colaborativas que contribuam para a redução das desigualdades regionais e para a excelência acadêmica através da internacionalização.

O Guia de Riscos da Rede BLUE-LINK estabelece diretrizes básicas para a **identificação, acompanhamento e mitigação de riscos** associados à execução do projeto, conforme previsto na proposta aprovada no Edital CAPES Global.edu.

Os objetivos centrais deste Guia são: antecipar situações que possam comprometer a execução do Plano de Ação, assegurar a adequada utilização dos recursos públicos e fortalecer a governança da Rede.

2. PRINCÍPIOS DA GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos da Rede BLUE-LINK orienta-se pelos seguintes princípios:

1. Prevenção, com identificação antecipada de riscos;
2. Proporcionalidade, com respostas compatíveis com o impacto do risco;
3. Transparência, com registro e comunicação adequada;
4. Responsabilidade compartilhada entre as instâncias de governança;
5. Articulação com o monitoramento, apoiando a tomada de decisão.

3. CATEGORIAS DE RISCOS

Para fins de acompanhamento, os riscos da Rede são organizados nas seguintes categorias:

1. Riscos estratégicos (ex.: desalinhamento entre execução e objetivos do projeto);
2. Riscos operacionais (ex.: atrasos em mobilidades, missões ou atividades previstas);
3. Riscos administrativos e financeiros (ex.: entraves administrativos, falhas documentais, prazos não cumpridos);
4. Riscos institucionais e de governança (ex.: baixa participação de instituições, concentração de oportunidades);
5. Riscos externos (ex.: restrições sanitárias, logísticas, geopolíticas ou orçamentárias).

4. INSTÂNCIAS RESPONSÁVEIS

4.1 COMITÊ GESTOR

Compete ao Comitê Gestor:



1. Aprovar e revisar semestralmente a Matriz de Riscos da Rede;
2. Acompanhar riscos com maior impacto estratégico;
3. Deliberar sobre medidas de mitigação e ajustes no planejamento;
4. Registrar decisões em ata.

4.2 COMITÊ ADMINISTRATIVO

Compete ao Comitê Administrativo:

1. Identificar riscos operacionais, administrativos e financeiros;
2. Monitorar prazos, fluxos e documentação;
3. Comunicar tempestivamente riscos relevantes ao Comitê Gestor;
4. Apoiar a implementação de medidas de mitigação.

5. INSTRUMENTO DE GESTÃO: MATRIZ DE RISCOS

A Rede BLUE-LINK utiliza uma **Matriz de Riscos**, contendo, no mínimo:

1. descrição do risco;
2. categoria;
3. probabilidade e impacto;
4. estratégia de mitigação; e
5. instância responsável.

A Matriz de Riscos é documento dinâmico, revisado periodicamente ou sempre que houver alterações relevantes na execução do projeto.

6. INTEGRAÇÃO COM O MONITORAMENTO

A gestão de riscos é integrada ao processo de monitoramento da Rede, utilizando-se de:

- relatórios periódicos;
- indicadores de execução; e
- informações consolidadas pela Matriz Executiva e pelos Planos Operacionais por Tema.

Sempre que identificado risco relevante, podem ser adotadas medidas corretivas ou preventivas, incluindo ajustes de prazos, redistribuição de atividades ou redefinição de estratégias, respeitando os limites estabelecidos pela CAPES.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

Este Guia aplica-se a todas as instâncias da governança da Rede BLUE-LINK e permanece válido durante toda a vigência do projeto, podendo ser atualizado mediante deliberação do Comitê Gestor.

